



**HISTÓRIAS SOBRE O FUTURO POSSÍVEL:  
Projetos sociais, narrativas de vida e montagem  
audiovisual na série “Ideias para Mudar o  
Mundo”, do Canal OFF**

**STORIES ABOUT THE FUTURE POSSIBLE:  
Social projects, life narratives and audiovisual  
montage in the series “Ideias to Change the World”,  
on Channel OFF**

*Pablo de Macedo Silveira Vallejos\**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: 0009-0005-4799-6196

\*Autor correspondente: (pablovallejos27@gmail.com)

**Resumo:** O artigo apresenta uma análise sobre o formato audiovisual proposto pela série “Ideias para Mudar o Mundo”, exibida no Canal OFF e disponibilizada na plataforma de *streaming Globoplay*. Por meio desse exercício, propõe reflexões acerca de narrativa de vida e montagem audiovisual, utilizando o episódio piloto dessa produção como objeto de estudo. Em contraponto, o trabalho traça uma leitura crítica e comparativa com outros dois títulos e percorre referências bibliográficas para observar como tais formatos ilustram uma estrutura padronizada, positiva, otimista sobre o futuro possível.

**Abstract:** The article presents an analysis of the audiovisual format proposed by the series “Ideias para Mudar o Mundo”, shown on Canal OFF and available on the streaming platform *Globoplay*. Through this exercise, it proposes reflections on life narratives and audiovisual montage, using the pilot episode of this production as an object of study. In counterpoint, the work traces a critical and comparative reading with two other titles and goes through bibliographical references to observe how such formats illustrate a standardized, positive, optimistic structure about the future possible.

**Palavras-chave:** Narrativa. Audiovisual. Televisão. Montagem. Canal OFF.

**Keywords:** Narrative. Audiovisual. Television. Montage. Channel OFF.

---

## 1. Introdução

Até julho de 2023, o Brasil já acumulava mais de 37 milhões de casos do Coronavírus, além de ter passado da marca de 650 mil óbitos em decorrência do espalhamento do vírus, de acordo com o Painel Digital do governo brasileiro, atualizado diariamente<sup>1</sup>. O cenário da pandemia da Covid-19, como é chamado, foi sendo combatido desde 2020, com a decisão de implementar estratégias de isolamento, quarentena por todo o mundo e com o surgimento de vacinas que desacelerassem o contágio e tentassem frear o número de mortes. Segundo Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), "em três anos, a covid-19 virou nosso mundo de cabeça para baixo"<sup>2</sup>. Não bastasse esse obstáculo global, um antigo tópico ressurgiu no Brasil: o relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI)", desenvolvido pela Organização das Nações Unidas, publicado em julho de 2023, aponta que os indicadores despencaram e o país piorou no enfrentamento contra à insegurança alimentar grave, caracterizada pelo estado de fome<sup>3</sup>. O horizonte, afirmam especialistas, também apontam problemáticas de instabilidade climática<sup>4</sup> e até uma recessão econômica para 2024<sup>5</sup> em diante. São diversas as notícias que podem ser elencadas aqui para compreender o panorama geral das primeiras duas décadas do século XXI, desde as doenças e a precariedade das necessidades básicas, ou uma aparente Terceira Guerra Mundial que ameaça erodir entre a Rússia e Ucrânia<sup>6</sup>. Uma contraforça, contudo, anuncia surgimento em resposta aos frequentes desafios apresentados pelos anos 2000: as movimentações políticas dos primeiros anos do Século XXI se revelam como uma plataforma para discursos alternativos e distantes da lógica capitalista e moderna. Ao contrário dos moldes padronizados dos canais de televisão em conglomerados de mídia hegemônicos, além dos arranjos tecnológicos e da difusão de redes virtuais, verificam-se agentes determinados a confeccionar propostas subversivas. São indivíduos que recorrem à produção de conteúdo multimídia em plataformas digitais com a premissa de mapear iniciativas sociais, indo na contramão da corrente de consumo hipermoderno e da latente cultura material que prospera pelo mundo inteiro, em específico dos anos 2000 em diante.

O presente artigo se propõe a analisar "Ideias Para Mudar o Mundo", exibida na TV por assinatura, no Canal OFF, e disponibilizada pela plataforma de *streaming Globoplay*. O objetivo é observar, por meio do detalhamento da montagem, como essa produção elabora uma narrati-

---

<sup>1</sup> GOV.BR. Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

<sup>2</sup> BIERNATH, André. Os números que levaram OMS a decretar fim da emergência global de covid-19. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/05/05/os-numeros-que-levaram-oms-a-decretar-fim-da-emergencia-global-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

<sup>3</sup> GOV.BR. Fome no Brasil piorou nos últimos três anos, mostra relatório da FAO. Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/fome-no-brasil-piorou-nos-ultimos-tres-anos-mostra-relatorio-da-fao>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

<sup>4</sup> NILSEN, Ella. 2024 will probably be hotter than this year because of El Niño, NASA scientists say. CNN. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2023/07/20/us/2024-hotter-than-2023-el-nino-nasa-climate/index.html>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

<sup>5</sup> CONERLY, Bill. The Recession Will Begin Late 2023 Or Early 2024. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/billconerly/2022/11/01/the-recession-will-begin-late-2023-or-early-2024/?sh=62d8b3a31add>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

<sup>6</sup> KELLY, Lidia. Ajuda militar da Otan à Ucrânia traz 3ª Guerra Mundial para mais perto, diz Medvedev. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ajuda-militar-da-otan-a-ucrania-traz-3a-guerra-mundial-para-mais-perto-diz-medvedev/>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

---

va otimista e de resistência aos indicativos globais. Desse modo, sustentando-se também por uma revisão bibliográfica, o trabalho fornece reflexões para compreender como se desenrola o discurso positivo de uma comunicação pelos recursos audiovisuais contemporâneos que se empenham na premissa de aglutinar esforços a fim de tentar reunir e remontar histórias sobre o futuro.

## **2. A realidade e a narrativa de vida enquanto planos de ação**

No decorrer da estrutura narrativa de documentários e produções audiovisuais de não-ficção, em específico aqueles centrados em problemáticas sociais tais como pobreza, fome, insegurança e guerra, entre outros, observa-se uma tentativa, um projeto de retrato do real. Ou seja, um exercício discursivo e estético para enquadrar e apresentação uma situação, um contexto. Tal concatenação é um indicativo instrutivo dos diretores e líderes de uma produção, como que posando: (i) o problema; (ii) os agentes envolvidos; (iii) contrapontos; (iv) horizontes e perspectivas possíveis. O desenho, assim, que se faz do real é ainda mais panorâmico e completo quando se fornecem informações desses tipos, tanto em texto quando em áudio ou vídeo, para que espectadores sejam orientados sobre qual é a realidade que está sendo tensionada na respectiva obra. Contudo, é possível notar que há uma seara de produções modernas do século XXI que investem em uma estrutura composta por narrativas de vida, com uma gama de relatos de entrevistados, a fim de sustentar ali uma proposta de realidade enviesada por falas e discursos – não por dados de entidades públicas ou pesquisas quantitativas de instituições privadas. Ao optar por esse instrumento narrativo, construtos audiovisuais documentais entregam histórias que servem como “lente” para enxergar a realidade. Se se apresentam depoimentos com críticas negativas ou visões pessimistas a cerca de um tópico, por exemplo, esse será o tom que a realidade ali enquadrada vai abrigar. Portanto, isso não significa, de acordo com Figueiredo, em seus escritos sobre obras literárias, que a realidade está sendo representada de maneira fiel e é a única possível. Ela explica que “a literatura não traz a realidade para o texto, ela é encenação, apropriação de imagens e, nesse sentido, é, também, um exercício de poder, como qualquer outro.” (FIGUEIREDO, 2012, p. 4). Desse modo, é possível afirmar que produções audiovisuais documentais confeccionam a realidade que desejam, instrumentalizando as narrativas de vida de modo a propor um extrato, um caminho, uma porção desejada para apresentar seus temas e problemas.

Apreender a realidade da vida alheia corresponderia a colher dados, trabalhando impressões para transformar tudo em texto – matéria de outra substância, submetida a outras regras e às necessidades pessoais do autor – e significaria, portanto, de alguma forma, uma apropriação. Neste sentido, por melhor que seja a intenção de quem escreve, o autor só falaria por si. O escritor, como um Deus, exercita seu poder (FIGUEIREDO, 2012, p. 4).

---

Sob a perspectiva de observar, criticar e tentar reformular a realidade com suas ideologias e contribuições, projetos sociais encontram na linguagem audiovisual documental um aliado. Segundo Fasanello e Porto (2022), isso ocorre por conta do caráter ilustrativo do documentário imagético ser potente em promover reflexões críticas e sociais "sobre o efeito perverso da atual sociedade capitalista colonial e patriarcal como para circular ideias e práticas a um público mais amplo sobre as denúncias e alternativas para as transformações sociais, econômicas e políticas" (2022, p. 76). Nessa lógica, o meio audiovisual equipa empreendedores, ativistas e demais agentes sociais com uma gama de recursos que, em alguma instância e medida, ampliam as discussões, projetam notoriedade e dão visibilidade àquilo que lógicas dominantes tentam oprimir e dispensar por meio de suas próprias narrativas. Fasanello e Porto reforçam:

Tais documentários podem ser analisados enquanto estratégias de comunicação, pluralidade de vozes e encontro de saberes, ou seja, enquanto dimensões simultaneamente comunicacionais e epistemológicas. Na busca de transformações sociais e espaços de diálogo com a sociedade, tais lutas sociais envolvem narrativas e saberes contra-hegemônicos, anti-hegemônicos ou alternativos produzidos para enfrentar os interesses do agronegócio, a agricultura industrial capitalista inserida na globalização econômica em curso e que, no contexto brasileiro, marcam o modelo neoextrativista. (...) Os movimentos sociais, embora principalmente relacionados com o campo, não se restringem a ele na medida em que se articulam e são foco de movimentos e organizações que atuam nas cidades em torno de questões como segurança e soberania alimentar, consumo de alimentos saudáveis, agricultura urbana, cidades sustentáveis, saudáveis e democráticas, entre outras (2022, p. 75).

De acordo com Feldman (2021), é preciso compreender as narrativas visuais documentais como agentes nas "políticas das emoções". A autora considera como exemplo a campanha nazista, que manobrou os recursos sonoros, visuais e textuais para propagar aquela ideologia. Assim, a campanha criou e manipulou as mídias: "Nesse contexto, a constituição de uma cultura de massa através do cinema foi mobilizada pelo nazismo tanto no plano dos conteúdos ideológicos, das formas estéticas e das criações imaginárias" (FELDMAN, 2021, p. 30). Para Virilo, por sua vez, a história da guerra é "a história da metamorfose de seus campos de percepção" (p. 27)". Nessa lógica, portanto, um produto que combina imagem e som vai elaborar um retrato que agita, envia e organiza as emoções e percepções que o público pode ou não adotar. Essa construção de informações, quando empenhada nas estratégias estéticas e discursivas, consegue transformar a noção, o entendimento que se tem de uma realidade - tal como o trágico episódio do Holocausto, implantado e reforçado pela propaganda do nazismo. Sobre isso, Feldman conclui:

(...) no lugar das imagens e dos documentos que faltam, cabe ao cinema o poder de criá-los. Inventor de mundos, mas também testemunha de uma sociedade marcada pela catástrofe e mediada pela imagem, o audiovisual contemporâneo tem então, cada vez mais, tentado formular respostas diversas à pergunta sobre o que

---

ele pode face a um passado traumático, a um presente dramático e a um futuro permanentemente ameaçado pelas violências, mentiras e denegações exercidas pelo Estado, direta ou indiretamente. Evidentemente, cada obra audiovisual, independente do gênero, formato ou temática, oferecerá uma resposta a partir de suas próprias inquietações e invenções formais, que, nos casos mais interessantes, colocam em xeque os limites da representação, lidando com a dificuldade da linguagem diante de um Real traumático, de difícil simbolização. Como consequência, essas obras podem assumir uma posição crítica às formas fáceis de adesão e identificação, recusando estratégias meramente denunciastas ou sentimentalistas. (FELDMAN, 2021, p. 34)

De acordo com Goodson (2017), o surgimento da narrativa de vida é decorrente de um processo moderno. Para o autor, as grandes narrativas, em séculos passados, se davam por conta de um incessante progresso material e científico que permeava as indústrias ao redor do globo. Esse volume de inquietações em escala mundial, à medida que se alargava, era uma proposta política que se vendia simultaneamente com as guerras e agruras espalhadas nos microcosmos – ou, como analisa Williams (2015 p. 18), “o progresso material se mesclava com o retrocesso moral”. Goodson explica que assim, então, forma-se um olhar cauteloso pelas narrativas de vida, uma vez que sugerem uma percepção individualizada, particular, específica.

Logo, nesse raciocínio, é possível afirmar que narrativas de vida, composta por relatos pessoais, emprestam uma inspeção mais próxima, íntima e no detalhe das situações locais. É por meio da coleção desses depoimentos e histórias individuais é que, parece, se construir um movimento pós-moderno de narrativas otimistas, que se abastece e se potencializa pelas vozes políticas de expressão regional a fim de situar efeitos ou apresentar soluções para problemáticas de nível global. Como, por exemplo, desenhar um panorama de calamidade e, em contraponto positivista, frisar os esforços de um sujeito ou um pequeno grupo de pessoas que se propõe a solucionar ou, ao menos, “fazer a sua parte” no combate àquele tópico. Assim, narrativas de vida se convertem em uma narrativa de otimismo, justamente por serem subversivas, combativas e indo na contramão das rédeas hegemônicas que dirigem o futuro para cenários centrados no consumo, no uso tecnológico digital, no conflito de interesses. São planos de ação.

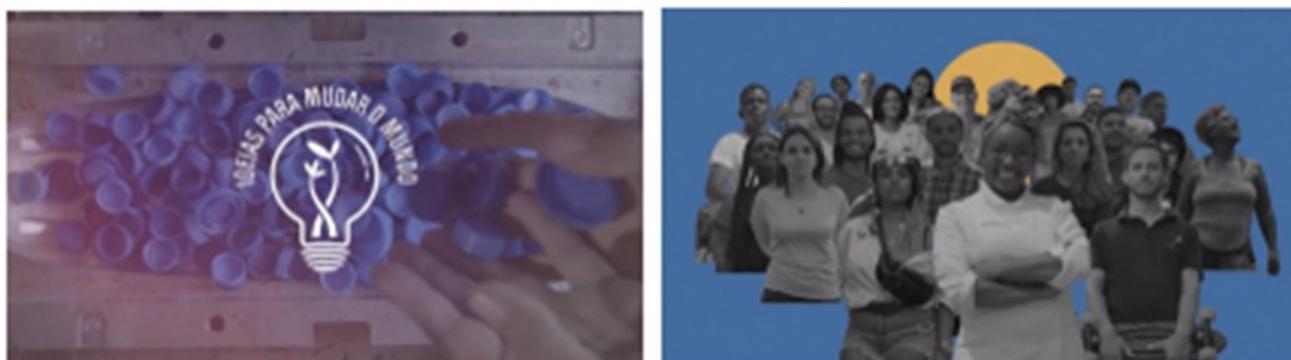
### **3. A montagem audiovisual subjetiva “para mudar o mundo”**

De modo a tornar tangíveis as reflexões propostas pelo artigo, é fundamental analisar ao menos a estrutura narrativa e a montagem audiovisual do primeiro episódio de “Ideias para Mudar o Mundo” (2023), produzida pela Costa Blanca Films e exibida pelo Canal OFF, na televisão paga, e disponível na plataforma *Globoplay*. O trabalho se propõe a compreender as propostas de título, de sinopse, a categorização no serviço de *streaming*, o esqueleto programático pelo qual se organizam os blocos de assuntos, a composição visual que integra a série e, também, como o som e a imagem unidos formulam uma montagem audiovisual. Por meio desses artefatos, portanto, conferir a comunicação sustentável e otimista que se desenha

ali.

A estrutura de "Ideias para Mudar o Mundo" é composta por: (i) animações gráficas, com simulações de recortes e colagens, narradas por uma locutora que diz se chamar Ruth; (ii) entrevistas com empreendedores em localidades variadas do Brasil; e (iii) imagens de apoio que ilustrem os projetos apresentados. O primeiro recurso é o primeiro a aparecer e é ele que vai estabelecendo uma organização entre os temas que serão articulados, sendo três a quatro entrevistados a cada episódio. A plataforma de *streaming Globoplay*, onde a série está hospedada e disponibilizada para reprodução, categoriza a produção nos gêneros "Variedade" e "Meio Ambiente", mas são mistos os pontos colocados ali, como economia circular, permacultura, combate à fome e ao desperdício e cuidados com o meio-ambiente, que são os termos presentes no primeiro episódio. A sinopse oficial da produção apresenta na plataforma *Globoplay* a seguinte definição: "Vamos o Brasil atrás de pessoas inspiradoras que escolheram se relacionar de forma mais colaborativa e menos exploratória com o planeta, que abrem caminhos para uma vida melhor." A série da Costa Blanca Films usa a gíria "vamos" (como um sinônimo para "cruzamos" ou "atravessamos") para descrever a busca por histórias "inspiradoras" e que estabelecem uma relação "mais colaborativa e menos exploratória".

**Figura 1:** Capturas de tela da exibição da série "Ideias para mudar o mundo". A proposta de ideia é simbolizada por uma lâmpada que, ao invés de apresentar eletricidade, é uma planta brotando. Ao lado direito, as narrativas de vida enquanto planos de ação para evidenciar iniciativas locais que visam contribuir no lidar com problemáticas globais.

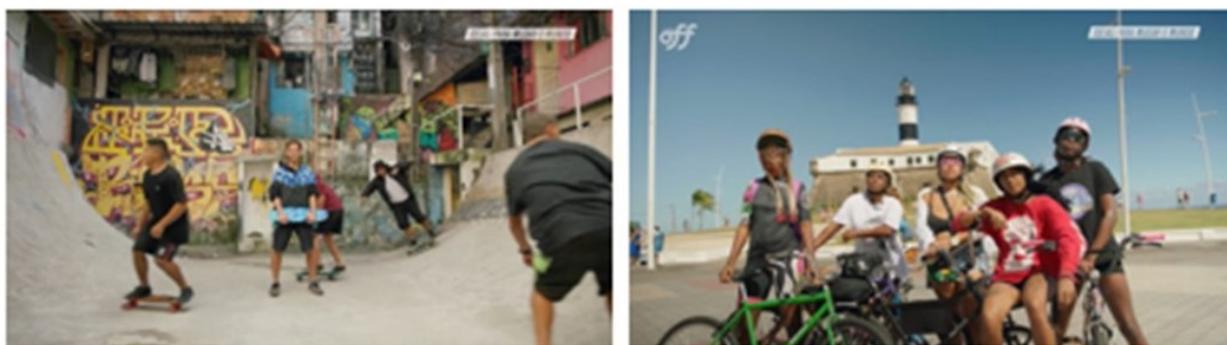


A fim de iniciar uma análise audiovisual, é fundamental observar a proposta do nome da série: ela sugere uma orientação guiada pelos projetos sociais e pelas iniciativas profissionais - e não, necessariamente, focando nos indivíduos. A duração de cada episódio é de até 30 minutos, tratando-se de um formato estratégico adotado por empresas para a distribuição de conteúdos audiovisuais no cenário do século XXI: emissoras de televisão, de transmissão aberta ou em operadoras de TV a cabo, elaboram programas de 20 a 40 ou mais minutos, por uma grade mais ampla, extensa, para os telespectadores; produtos online, no entanto, costumam ser mais curtos para que o consumo em sites como *YouTube* e *Instagram* seja mais rápido, uma vez que o fluxo de informações, a frequência de publicações e a disputa por atenção nesses ambientes virtuais é ainda mais acirrada que em programações fixas como a da tevê. Portanto, nota-se que o título apresenta "Ideias", mas aglutina o máximo de entrevistados

---

e projetos participantes por episódio nesse formato, considerando a lógica moderna de produção, distribuição e comercialização dessas narrativas audiovisuais. Em outras palavras, para nutrir o público, reúne grupos de histórias para cada capítulo, investindo em uma dinâmica veloz e plural – “Ideias”, com “s” – em vez de uma articulação mais densa e articulada sobre cada um.

**Figura 2:** Capturas de tela da exibição da série “Ideias para mudar o mundo”. As cenas apresentadas são do episódio piloto, mas a estrutura narrativa se assemelha aos outros capítulos da produção, sendo composta por uma coleção de iniciativas sociais que visam transformar paradigmas antigos.



“Ideias para mudar o mundo” reúne iniciativas sociais realizadas no Brasil e, de maneiras distintas, contribuem para avanços na sociedade. Para alcançar essa premissa, o programa arquiteta uma narrativa didática e informativa, mesclando animações feitas em computação gráfica e registros que se assemelham ao Cinema Documental ou ao Jornalismo. A fim de estruturar uma síntese de cada história, formata os depoimentos de cada pessoa e projeto de modo semelhante: (i) quem é a pessoa; (ii) qual é o seu histórico; (iii) como surgiu a ideia; (iv) como foi a implementação do projeto; (v) quais são os objetivos e os dados mais recentes; (iv) o futuro da iniciativa e as expectativas. Assim, a produção propõe uma leitura de passado, presente e futuro, intercalando com vinhetas com uma voz sobreposta - que, por sua vez, cria conectivos entre os blocos.

Ainda que a produção mencione as problemáticas de desigualdade, do combate às mudanças climáticas, entre outras pautas, elas são listadas somente na locução ou nos relatos. Não há suporte imagético que evidencie essas informações. As lacunas visuais são preenchidas, em maioria, com tomadas em câmera lenta nas locações turísticas ou nos ambientes de sociabilidade e confraternização dos participantes entrevistados. É coerente, uma vez que a proposta é “mudar o mundo”, como informa o título. Contudo, a contextualização não opera no campo do visível. Isso, ao que se nota, a produção deixa para as animações e os estudos de casos, os projetos participantes do programa.

Para fins práticos do presente artigo, é importante conferir os participantes do primeiro episódio. São eles, apresentados nesta mesma ordem: Livia Suarez, da Bicipreta; Thiago Vinicius, da Agência Solano Trindade; Tess Chuari, da Tessalt Suit Rio; e Arian Rayegani, da Na Laje Designs. Para encadear essas histórias, uma locução, que se apresenta como Ruth, exhibe as informações contextualizadoras, sempre recorrendo às expressões corriqueiras, como gírias comumente trabalhadas na cultura brasileira, como “por aí” para denominar “diversos lugares” ou “tá ligado?” ao fim de uma sentença na qual se explica uma complexidade. Ou seja,

---

usa conceitos-chave e passa pelos termos fundamentais, mas não adentra com profundidade intelectual. Na fala inicial, por exemplo: "Nosso planeta é incrível e, modéstia à parte, nosso país, então, é lindo demais! Mas vou falar pra vocês que a coisa não anda lá muito bem, seja pra quem é brasileiro, seja pra qualquer ser vivo desse planeta. Até porque tá tudo conectado, tá ligado?". É dessa maneira, descontraída e despreocupada das formalidades habituais que um discurso comercial tem, que Ruth afirma que "se a gente conhece e se inspira com essas ideias, aí é um bom começo". Logo após a apresentação, há uma introdução sobre "empreendedores marginalizados pelo sistema", como a personagem nomeia. Na sequência, o recurso visual das ilustrações animadas dá lugar às capturas de vídeo na Bahia, onde iniciativa de Livia Suarez, a Bicipreta, é retratada. Deste ponto em diante, vão se revezando as informações que Ruth destaca com os participantes da série. É fundamental destacar, contudo, um trecho de Suarez, sobre seu empreendimento social: "Tava se criando esse imaginário de produto, de marca. Porque acho que é isso: a gente tem que transformar essas marcas pretas em produtos de idealização, em produtos de poder." Nota-se, como exemplo ilustrativo de todos os outros casos explorados no primeiro episódio, a presença de termos como "poder", "ideia" e "imaginário". Assim, portanto, uma evidência discursiva de que as narrativas que integram a produção exibida no Canal *OFF* operam no campo prático, quando mostram suas atividades e operações sociais, mas também em campo simbólico, quando acena para as subjetividades que visam "mudar o mundo".

**Figura 3:** Capturas de tela da exibição da série "Ideias para mudar o mundo". As animações que contextualizam didaticamente as problemáticas contemporâneas fornecem ilustrações que simplificam o argumento colocado. A exemplo disso, a erosão de edifícios gigantes que se sobrepõem às terras e aos oceanos, como um exagero figurativo para evidenciar os símbolos capitalistas, hegemônicos, dominantes e modernizantes frente à natureza e às pessoas.



---

**Figura 4:** Capturas de tela da exibição da série “Ideias para mudar o mundo”.



Cada episódio se desenvolve na duração média de 20 a 40 minutos, obedecendo à cartilha e estrutura narrativa, tanto discursiva quanto estética, exemplificada neste bloco. Intercalando dados com conceitos-chave, combinando-os com uma orientação didática guiada por uma personagem descontraída de fala popular e preenchendo lacunas com uma listagem de participantes e suas respectivas iniciativas sociais. Essa combinação de elementos opera como as colagens – que são também um recurso visual simulado nas vinhetas animadas do programa. Recortes e colagens são como uma forma de arte: é possível colecionar fragmentos, individualiza-los e valorizá-los no detalhe, em ordem de construir uma narrativa visual versátil e intencionada. A montagem de “Ideias para mudar o mundo” é um recorte e colagem que observa, examina e divulga histórias de empreendedores locais, mas não sem antes envelopar essas vozes com argumentos-chave que contextualizam e amadurecem o tom de voz de um programa que se propõe olhar intimamente o microcosmo das atuações locais como um convite para plano tático: ao entoar falas e histórias como aquelas, reforça essas existências – como menciona ao fim do episódio, “não se engane, isso existe” –, assim como sugere indiretamente que “ideias para mudar o mundo” como essas sejam aderidas e implementadas pelo espectador.

#### **4. Considerações finais**

O cenário moderno do século XXI posa diversas problemáticas continuadas de períodos passados. Frente à possibilidade da desesperança, empreendedores sociais empunham os recursos audiovisuais como instrumento de política das emoções (FELDMAN, 2021) para sensibilizar espectadores. Contudo, é com o uso das narrativas de vida, individualizadas e situadas regionalmente, conforme Goodson (2017) explica, sendo possível se conectar diretamente. São elas, analisa o autor, que se propõem contrapor à narrativa dominante dos poderes tradicionais e conservadores. Ao olhar, retratar e divulgar os relatos e os depoimentos dos sujeitos ordinários, com suas respectivas histórias, é possível obter uma leitura de outras realidades. Se o futuro parece ser uma derrocada, essas realidades são de resistência e subversão. Elaborar uma análise de montagem e narrativa visual do programa “Ideias para mudar o mundo” pode ser o pontapé para inspecionar o grito de esperança que emerge das organizações, das entidades e dos movimentos sociais. O presente artigo observa uma única

---

produção documental seriada brasileira contemporânea, mas se propõe a servir como um guia para examinar de que maneira esses atores sociais se agitam, se apresentam e são representados. É com uma montagem didática, intervalando histórias com os termos centrais da série, que se desenrola ao espectador uma narrativa de otimismo sobre um futuro possível.

## Referências

BIERNATH, André. **Os números que levaram OMS a decretar fim da emergência global de covid-19**. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/05/05/os-numeros-que-levaram-oms-a-decretar-fim-da-emergencia-global-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

CONERLY, Bill. **The Recession Will Begin Late 2023 Or Early 2024**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/billconerly/2022/11/01/the-recession-will-begin-late-2023-or-early-2024/?sh=62d8b3a31add>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

FASANELLO, Marina Tarnoski; PORTO, Marcelo Firpo. **Luz, câmera, cocriação: o cinema documentário como inspiração para descolonizar a produção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Saúde Debate, v. 46, nº 6, p. 70-82, 2022.

Ideias para mudar o mundo. Leila Savary, dir. Costa Blanca Films, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/ideias-para-mudar-o-mundo/t/dRPp2tpfq7/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

FELDMAN, Ilana. De Holocausto (1978) a Chernobyl (2019): O que pode o audiovisual face a um passado traumático e a um futuro ameaçado? **ALCEU**, V. 21, Nº 43, p.24-49, jan./abr. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2021.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Narrativa e poder: ficções pós-utópicas de Sérgio Sant'Anna. *FronteiraZ*. **Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados Em Literatura e Crítica Literária**, nº 9, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/13002>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

**Ideias para mudar o mundo**. Leila Savary, dir. Costa Blanca Films, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/ideias-para-mudar-o-mundo/t/dRPp2tpfq7/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

GOODSON, Ivor F. El Ascenso de la Narrativa de Vida. **Revista Investigación Cualitativa**, nº 2, p. 27-41. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/53574178/2\\_Goodson\\_Ascenso\\_narrativas\\_de\\_vida.pdf](https://www.academia.edu/download/53574178/2_Goodson_Ascenso_narrativas_de_vida.pdf). Acesso em: 31 de julho de 2023.

GOV.BR. **Fome no Brasil piorou nos últimos três anos, mostra relatório da FAO**. Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/fome-no-brasil-piorou-nos-ultimos-tres-anos-mostra-relatorio-da-fao>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

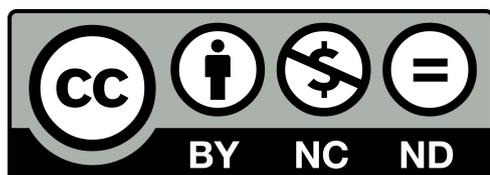
---

GOV.BR. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

KELLY, Lidia. **Ajuda militar da Otan à Ucrânia traz 3ª Guerra Mundial para mais perto, diz Medvedev**. **CNN Brasil**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ajuda-militar-da-otan-a-ucrania-traz-3a-guerra-mundial-para-mais-perto-diz-medvedev/>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

NILSEN, Ella. **2024 will probably be hotter than this year because of El Niño, NASA scientists say**. **CNN**. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2023/07/20/us/2024-hotter-than-2023-el-nino-nasa-climate/index.html>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

VIRILIO, Paul. **Guerra e cinema**. São Paulo: Boitempo, 2005.



A Revista de Comunicação Dialógica (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

**Link:** <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

*Recebido em: 07/09/2023*

*Aprovado em: 17/10/2023*